

ANSEIOS E EXPECTATIVAS DE UM ESTÁGIO DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alison Rener Araújo Dantas ¹
Bruna Vitória de oliveira Ferreira ²
Erielton Gomes da Silva³
Jaylane da Silva Santos⁴

RESUMO

O estágio docência faz parte da trajetória do acadêmico dos programas de pós-graduação strictu sensu, o qual, tem a finalidade de preparar e inserir para a atuação docente. Tal prática desenvolvida possui tempo de duração, sendo de um semestre para o mestrado e dois semestres para o doutorado. Este componente tem por finalidade desenvolver habilidades e competências com o trabalho de lecionar, sendo essa atividade reforçada e incentivada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). O objetivo do estudo é descrever os anseios e expectativas do estágio docência na pós-graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o estágio docência do mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF/UFPB), Campus I, na cidade de João Pessoa – PB. A prática do estágio docência envolve o orientador e orientando que, juntos preparam e ministram aulas ou atividades teórico-prático. Quando este é voltado para a área da saúde, nos cursos de graduação, o pós-graduando supervisionado pelo docente da disciplina e do seu orientador faz parte integrante na construção dos graduandos, principalmente no que concerne as habilidades e competências pedagógicas em sala de aula, como está disposto na Capes no artigo 22 da Portaria n. 34/2006 (AMORIN; PESSOA; ALBERTO, 2020). Na vivência do mestrado, o primeiro ano teve total atenção voltados para as disciplinas curriculares que tinha como abordagem novos métodos pedagógicos e científicos. No início do segundo ano, ponto relevante, foi o início da vivência associada entre o estágio docência e a experiência, visto que foi o primeiro contato como docente em uma sala de aula de nível superior, e, isto possibilitou colocar em prática as metodologias de ensino que foram compartilhadas durante o primeiro ano, tonando maior a compreensão sobre as práticas pedagógicas em sala de aula.

Palavras-chave: Formação Profissional; IST; Educação

INTRODUÇÃO

O estágio docente na pós-graduação é uma etapa fundamental na formação de futuros educadores e pesquisadores. Com a crescente demanda por profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do ensino superior, esse componente curricular se torna essencial para o desenvolvimento de competências pedagógicas e

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal Paraíba - UFPB, renerdantas30@gmail.com;

² Mestrando no Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal Paraíba - UFPB, brunavitoriaaof@gmail.com;

³ Mestrando no Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Federal Paraíba - UFPB, erieltong001@outlook.com;

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jaylane.ds@gmail.com;

acadêmicas. A experiência prática no ambiente acadêmico proporciona aos estagiários uma visão abrangente sobre o funcionamento das instituições de ensino, além de permitir a aplicação de teorias educacionais em contextos reais (HILA, 2024).

Um dos principais objetivos do estágio docente é promover a articulação entre teoria e prática. Os estagiários têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano da sala de aula, compreendendo as dinâmicas de ensino e aprendizagem. Essa vivência é crucial para que desenvolvam habilidades necessárias à docência, como planejamento de aulas, avaliação de estudantes e adaptação de conteúdos a diferentes perfis de alunos. Além disso, a prática docente contribui para a formação de uma postura crítica e reflexiva em relação ao processo educacional (CIJEVSCHI; TARCIA, 2024).

A supervisão e orientação por parte de docentes experientes é outro aspecto relevante do estágio. Essa supervisão permite que os estagiários recebam feedback sobre suas práticas, promovendo um espaço de diálogo e reflexão. A interação com mentores proporciona não apenas a troca de experiências, mas também a construção de uma rede de apoio profissional, essencial para o desenvolvimento de uma carreira acadêmica sólida (QUEIROGA et al., 2023).

Ademais, o estágio docente na pós-graduação é uma oportunidade para que os futuros professores se familiarizem com as metodologias de ensino contemporâneas. A inclusão de novas tecnologias e abordagens pedagógicas é uma realidade nas instituições de ensino superior, e o estágio proporciona um espaço para a experimentação e adaptação dessas práticas. Essa adaptação é vital em um cenário educacional em constante transformação, onde é necessário atender às demandas de um público cada vez mais diversos (BEGNINI et al, 2023).

Por fim, o estágio docente não apenas enriquece a formação dos estagiários, mas também contribui para a qualidade do ensino nas instituições. Professores bem preparados e reflexivos têm um impacto significativo na formação dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a pesquisa. Assim, o estágio docente se torna um elemento essencial na construção de um ensino superior de qualidade, que visa não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação integral de indivíduos capazes de atuar de forma consciente e responsável na sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre os cuidados de enfermagem a doenças infecciosas, baseado na vivência docente durante o estágio docente da pós-graduação com alunos da graduação em enfermagem. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, uma vez que o foco é a observação direta das interações entre os alunos e o processo de ensino, bem como a descrição de estratégias pedagógicas usadas para promover a formação crítica e profissional, baseada na Educação Profissional Tecnológica (EPT). O estudo foi conduzido em uma instituição de referência em tratamentos infecciosos localizada em João Pessoa, Paraíba, e visa relatar o processo educacional envolvendo alunos que participaram dessa formação. O estágio docente ocorreu no mês de outubro de 2024, no qual, a turma foi dividida em grupos de quatro e cinco alunos, em que cada grupo passaria uma semana na instituição, com o objetivo de colocar em prática a teoria vista em sala de aula, bem como, compreender como é feito o atendimento de enfermagem a indivíduos acometidos por alguma infecção e as técnicas realizadas de coletas de materiais biológicos para análise. Sendo os mesmos acompanhado pelo pós-graduando e a professora titular da disciplina do estágio, avaliando o manejo e conhecimento nas consultas de enfermagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante desafio de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Essas infecções são transmitidas principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, mas também podem ser adquiridas através de contato com fluidos corporais. Entre as ISTs mais comuns estão a sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital e o HIV. A prevenção é crucial e inclui o uso de preservativos, educação sexual e testes regulares. Além disso, o tratamento precoce é fundamental para evitar complicações a longo prazo e a transmissão para outros indivíduos. A conscientização e a redução do estigma associado às ISTs são essenciais para melhorar a detecção e o tratamento, promovendo a saúde sexual e reprodutiva de todos (TAYLOR et al., 2022).

O HIV, a hanseníase e a tuberculose são três infecções que representam desafios significativos para a saúde pública no Brasil. O HIV, responsável pela AIDS, continua a afetar milhares de pessoas, exigindo acesso a tratamentos antirretrovirais para garantir qualidade de vida e prevenir a transmissão. A hanseníase, embora curável, ainda causa estigmas e é um problema de saúde em algumas regiões, especialmente onde o acesso à

informação e aos cuidados é limitado. A tuberculose, por sua vez, permanece como uma das principais causas de morte por doenças infecciosas, frequentemente associando-se ao HIV, o que agrava os casos clínicos. A integração de estratégias de diagnóstico, tratamento e educação é essencial para combater essas doenças e mitigar seu impacto na população (SANTOS et al., 2022).

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um retrovírus que ataca o sistema imunológico, levando à AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) se não tratado. A infecção ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas, transfusões de sangue contaminado e da transmissão de mãe para filho durante a gestação ou amamentação. O tratamento antirretroviral (TAR) tem avançado significativamente, permitindo que pessoas vivendo com HIV tenham uma qualidade de vida próxima à normal e reduzam a carga viral a níveis indetectáveis, o que diminui a probabilidade de transmissão do vírus. O acesso à informação, à prevenção e ao tratamento é essencial para combater o estigma e melhorar os resultados de saúde (HEATH; LEVI; HILL, 2021).

A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Ela afeta principalmente a pele, nervos periféricos, mucosas e olhos, podendo levar a incapacidades físicas se não tratada. A transmissão ocorre principalmente por via respiratória, embora a maioria das pessoas expostas não desenvolva a doença, devido à sua baixa infectividade. O tratamento é eficaz e consiste em poliquimioterapia, que é disponibilizada gratuitamente em muitos países, contribuindo para a redução da prevalência e do estigma associado à condição. A detecção precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações e promover a reintegração social dos afetados (JESUS et al, 2023).

A tuberculose (TB) é uma infecção bacteriana causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta principalmente os pulmões, mas pode acometer outros órgãos. A transmissão ocorre através do ar, quando uma pessoa infectada tosse ou espirra, liberando partículas que contêm o bacilo. Apesar de ser uma doença curável e prevenível, a tuberculose continua a ser um grave problema de saúde pública em muitos países, especialmente em contextos de pobreza e HIV. O tratamento padrão envolve um regime de antibióticos por um período de seis meses, e a adesão ao tratamento é crucial para evitar a resistência medicamentosa. A detecção precoce e a vacinação com BCG são fundamentais para o controle da doença (OLIVEIRA et al., 2023).

A assistência de enfermagem é fundamental no manejo de infecções, pois os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na prevenção, identificação

e tratamento de doenças infecciosas. Eles são responsáveis pela aplicação de práticas de controle de infecção, monitoramento dos sinais vitais e administração de medicamentos, além de educar os pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento e medidas de prevenção, como a higiene das mãos (CARNEIRO, 2024).

A presença constante dos enfermeiros nos serviços de saúde permite uma abordagem holística, garantindo que as necessidades físicas e emocionais dos pacientes sejam atendidas. Essa assistência não só contribui para a recuperação dos pacientes, mas também para a diminuição da propagação de infecções, promovendo a saúde coletiva (CARNEIRO, 2024).

O estágio de docência na pós-graduação é um momento repleto de anseios e desafios para os alunos. Um dos principais anseios é a busca por uma formação sólida e a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, contribuindo para a formação de novos estudantes. No entanto, esse processo também traz desafios significativos, como a necessidade de desenvolver habilidades de comunicação e didática, além de lidar com a diversidade de perfis e expectativas dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio de docência na pós-graduação desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capacitados e críticos, especialmente na área da educação. Essa experiência prática permite que os pós-graduandos desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais, como a elaboração de planos de aula, a condução de discussões em sala e a avaliação de alunos. Além disso, o estágio proporciona um espaço para a reflexão sobre a prática docente, incentivando a inovação e a aplicação de teorias educacionais em contextos reais (RODRIGUES; OBARA, 2023).

Durante o estágio de docência com alunos do curso de enfermagem no Hospital de Infectologia em João Pessoa, na Paraíba, a qual proporciona ao pós-graduando uma experiência enriquecedora e desafiadora na sua formação docente. A imersão em um ambiente hospitalar especializado permitiu observar de perto as práticas de cuidado e a importância do manejo de infecções, especialmente em um contexto onde a prevenção e controle são cruciais. Também, ajuda a compreender melhor as metodologias de ensino ensinadas nas disciplinas da pós-graduação.

Um ponto muito importante na vivência do estágio, foi as discussões sobre casos clínicos observados durante os atendimentos após o estágio. Essa prática de discussão de

casos clínicos com alunos de enfermagem é uma ferramenta pedagógica crucial para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em situações práticas. Essa abordagem estimula o raciocínio clínico, favorece a tomada de decisões informadas e promove a compreensão profunda das complexidades do cuidado ao paciente.

Analisar casos reais, os alunos podem discutir diagnósticos, intervenções e resultados, o que não apenas enriquece a aprendizagem, mas também prepara os futuros profissionais para enfrentarem os desafios da prática clínica. Além disso, essa metodologia promove o trabalho em equipe e a comunicação entre os estudantes, habilidades fundamentais na atuação da enfermagem (LISBOA et al., 2023).

O estágio docência em atividades práticas com alunos de enfermagem é fundamental para a formação docente, pois proporciona uma experiência imersiva que vai além da teoria. Durante esse período, os futuros educadores têm a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como planejamento de aulas, gestão de grupo e avaliação de aprendizado. A interação direta com os alunos em cenários práticos permite que os docentes emergentes reflitam sobre suas abordagens pedagógicas e ajustem suas estratégias de ensino com base nas necessidades dos estudantes (CAMPOS; PEREIRA, 2023).

Além disso, o estágio promove um ambiente de aprendizado colaborativo, onde as trocas de experiências enriquecem tanto a prática docente quanto a formação dos alunos, preparando todos para os desafios do campo da saúde. Essa vivência é crucial para a construção de uma identidade profissional sólida e para a promoção de uma educação de qualidade na área da enfermagem (CAMPOS; PEREIRA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio docente na pós-graduação se revela uma experiência indispensável para a formação de educadores competentes e críticos. Essa vivência prática não apenas facilita a aplicação de teorias educacionais, mas também promove o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais, como a elaboração de planos de aula e a gestão de ambientes de aprendizagem. Ao interagir diretamente com os alunos, os pós-graduandos têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas, fortalecer sua identidade profissional e se engajar em um processo contínuo de aprendizado e autoavaliação.

Além disso, o estágio contribui para a formação de uma rede de colaboração entre educadores, enriquecendo a experiência de ensino e aprendizado. Diante dos desafios contemporâneos da educação, essa experiência prática torna-se um pilar fundamental para garantir a qualidade e a inovação no ensino, preparando os futuros docentes para atender às demandas do mercado e às necessidades dos alunos. Assim, investir na formação prática é essencial para a construção de uma educação mais eficaz e transformadora..

REFERÊNCIAS

BEGNINI, K. C. F. et al. Formação docente como profissional da aprendizagem em programas de pós-graduação stricto sensu em administração: perspectivas à inovação educacional. 2023. Disponível em:< <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27802>>. Acesso em 11 de Out de 2024.

CAMPOS, T. G. W.; PEREIRA, S. R. Bo. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE. *Facit Business and Technology Journal*, v. 3, n. 46, 2023. Disponível em:< <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2541>>. Acesso em 11 de Out de 2024.

CARNEIRO, B. S. PROTOCOLO DE ENFERMAGEM: Assistência de Enfermagem aos casos de HIV/Aids, Sífilis e Hepatites Virais no município de Santa Maria. 2024. Disponível em:< <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31939>>. Acesso em 11 de Out de 2024.

CIJEVSCHI, E. C.; TARCIA, R. M. L.. Contribuições de supervisores de campo de estágio e estagiários para a avaliação na prática no curso técnico em enfermagem. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 8, p. e6332-e6332, 2024. Disponível em:< <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6332>>. Acesso em 11 de Out de 2024.

HEATH, Katherine; LEVI, Jacob; HILL, Andrew. The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS 95–95–95 targets: worldwide clinical and cost benefits of generic manufacture. *Aids*, v. 35, n. Supplement 2, p. S197-S203, 2021. Disponível em:< https://journals.lww.com/aidsonline/fulltext/2021/12152/The_Joint_United_Nations_Programme_on_HIV_AIDS.12.aspx/1000>. Acesso em 10 de Out de 2024.

HILA, C. V. D.. Ferramentas curso de formação e sequência didática: contribuições para o processo de internalização no estágio de docência de Língua Portuguesa. 2024. Acesso em: < https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UUEL_b516930c75dbe3b44fe7a7541113a501>. Acesso em 11 de Out de 2024.

JESUS, I. L. R. et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 143-154, 2023. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csc/a/CmLqBCKP6rZjBFd79dgd8SR/>>. Acesso em 10 de Out de 2024.

LISBÔA, J. S. et al. Construção e discussão de casos clínicos como estratégia de ensino e suas repercussões na atuação de enfermagem: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 8, p. e13532-e13532, 2023. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13532>>. Acesso em 11 de Out de 2024.

OLIVEIRA, T. M. P. et al. Assistência ao paciente com tuberculose na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 7, p. 3247-3263, 2023. Disponível em: <<https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9930>>. Acesso em 10 de Out de 2024.

QUEIROGA, M. R. et al. Estágio curricular obrigatório no curso de bacharelado em Educação Física com supervisão docente presencial. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 21, 2023. Disponível em: <<https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A11%3A5087627/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A161756421&crl=c>>. Acesso em 11 de Out de 2024.

RODRIGUES, K; OBARA, A. T. A importância do estágio docência na formação identitária do professor: um relato de experiência. Ensino e Tecnologia em Revista, v. 7, n. 3, p. 720-730, 2023. Disponível em: <<https://revistas.utfpr.edu.br/etr/article/view/16833>>. Acesso em 11 de Out de 2024.

SANTOS, M. R. dos et al. Perfil clínico-epidemiológico das pessoas acometidas por HIV/aids, tuberculose e hanseníase no Paraná, Brasil, 2010-2019. Ciênc. cuid. saúde, p. e61725-e61725, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/enauMartinsNetoViviana/biblio-1404231>>. Acesso em 10 de Out de 2024.

TAYLOR, M. M. et al. Assessment of country implementation of the WHO global health sector strategy on sexually transmitted infections (2016-2021). PLoS One, v. 17, n. 5, p. e0263550, 2022. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0263550>>. Acesso em 10 de Out de 2024.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.